

ENTREVISTA



Nicolas Chiu Ogassavara

“O mais importante é você aprender com seus erros.”

Nicolas Chiu Ogassavara entrou direto na Medicina Pinheiros. Contam-se nos dedos os aprovados dessa faculdade que conseguiram isso. Na 1ª fase da Fuvest, 16 108 estudantes tentaram Medicina. A eliminação atingiu 15 058 candidatos nessa fase inicial. Nicolas ficou entre 1 050 que passaram para a 2ª fase. E, neste grupo, sua nota ficou entre as 95 melhores. Portanto, na frente de 91% dos que chegaram até a fase final. Na entrevista ele deixa várias dicas para os alunos e, em especial, ao pessoal do 3º ano.

JC – O que motivou você a escolher Medicina como carreira?

Nicolas – Fiquei muito em dúvida entre Engenharia e Medicina. Acabei escolhendo Medicina. No começo do primeiro semestre do 3º ano do Ensino Médio, eu já tinha certeza. Vários fatores contribuíram para essa escolha. Pesou bastante a possibilidade de um médico ajudar as pessoas.

Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Unifesp, Unesp e Unicamp, além do Enem, que vale como 1ª fase da Unifesp. Só não fui aprovado na Unicamp, que não era meu foco principal. Sempre pensei em estudar em São Paulo. Nunca tive interesse em sair.

Por que e quando você veio estudar no Etapa?

Meus pais já conheciam a fama do Colégio Etapa e entrei aqui no 5º ano do Fundamental. Depois de mim vieram meu irmão, agora no 8º ano, e minha irmã, que está no 6º ano.

Uma vez decidido a fazer Medicina, no 3º ano, mudou alguma coisa no seu modo de estudar?

Mudar o modo de estudar? Isso não aconteceu comigo. Eu tinha uma rotina de estudos consolidada. Tudo é muito direcionado no Etapa, você consegue se organizar,

consegue estudar bem e constrói uma boa base para no 3º ano apenas lapidar as pontas. É aquilo que se fala aqui: ensino de qualidade, quanto antes melhor.

Além das aulas, quanto tempo por dia você estudava?

Variava bastante o tempo, conforme a necessidade e a minha disposição. No 3º ano, umas quatro, cinco horas por dia. No final do 3º ano eu passei a estudar de forma mais intensa, ficava resolvendo as provas anteriores da Fuvest.

Em que matérias você tinha mais dificuldade?

Matemática e um pouco em Biologia.

Nos simulados, você se classificava em que faixas?

Geralmente A e B. Teve um em que fiquei no C mais.

Como você usava os simulados para seu estudo?

Eu sempre me exigi bastante. Mesmo com A eu não falava: “Pronto, estou resolvido”. Falava: “Fui bem, vamos continuar assim, estudando”. Tinha de melhorar porque, por mais que vá bem, você dificilmente gabarita todas as provas. Olhava o que tinha errado, se por distração, nervosismo ou falta de conhecimento. A faixa é importante, a nota é importante, mas o mais importante é você aprender com seus erros.

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1

ENTRE PARÊNTESES

Obtenha as somas

6

ESPECIAL

Graduação nos Estados Unidos

8

CONTO

D. Paula – Machado de Assis

4

ARTIGO

Pesquisa analisa registro espontâneo feito por crianças

7

Se não passasse direto, o que você faria? Chegou a pensar nisso?

Dizer que não pensei seria mentira. Eu olharia o que não consegui resolver, procuraria a razão dos meus erros e iria focar nisso, para melhorar. Eu aprendi muito nas orientações que tinha no colégio, pegava os simulados, analisava meus erros, via o que estava faltando, o que precisava ser consolidado, melhorado.

No colégio, de que atividades extracurriculares você participou?

Eu participei de olimpíadas desde que entrei na 5ª série como as olimpíadas de Matemática e no final do Fundamental comecei a participar de olimpíadas de Química e de Física. Cheguei a fazer a prova da olimpíada de Astronomia e, no Ensino Médio, fiz a prova da olimpíada de Biologia.

Qual a importância de ter participado de várias olimpíadas?

Você tem uma série de vantagens em fazer olimpíadas. O interesse pelas aulas de preparação é muito importante para aprender. É uma forma de você aumentar o conhecimento. Quando você aprende uma coisa, aprende de verdade, é muito gostoso. É também uma forma de fazer amigos e de conhecer professores. E a participação em olimpíadas não é só pela premiação. Lembro de um professor que dizia que a olimpíada não foi criada para estar distribuindo medalhas para cá e para lá, mas para formar pessoas melhores, pessoas que tenham interesse em ciência.

Você tinha alguma outra atividade, algum hobby?

Fora as olimpíadas e outras atividades aqui no colégio, eu jogava tênis, corria às vezes, ia para academia e fazia também aulas de violão. Eu sentia que precisava daquilo. A atividade física ajudava a me sentir melhor, mais disposto a estudar.

O que dava mais confiança para entrar no vestibular mais concorrido da USP?

Por causa da olimpíada de Química, eu prestei Fuvest como treineiro desde o 9º ano e sempre passei para a 2ª fase. Acho fundamental prestar como treineiro.

Ao prestar Fuvest como treineiro no 2º ano do Ensino Médio, qual foi seu desempenho?

Na 1ª fase fiquei a 1 ponto da nota de corte de Medicina. A nota de corte para treineiro é bem mais baixa e passei para a 2ª fase. Na 2ª fase passei também na carreira. Isso foi muito legal. No 3º ano, quando ia prestar o vestibular para valer, lutei para conseguir o ponto que tinha faltado no ano anterior.

Na 1ª fase da Fuvest 2014, quantos pontos você fez?

73 ou 74. Bem aquém do que eu esperava. Confesso que fiquei decepcionado com minha nota, apesar de ter passado. Esperava uma nota maior.

Nos simulados da 1ª fase da Fuvest você tirava quanto?

Variava muito, mas mais de 70. Tinha simulados em que tirava 80, 84, 85. Em outros tirava 70, 72.

Mudou alguma coisa no seu estudo da 1ª para a 2ª fase?

Em termos de horário de estudo não teve mudança. Mas eu foquei mais nas matérias em que tinha mais dificuldade. Fiz praticamente todos os exercícios de Biologia da revisão final. Também fiz todos os de Física. Não fiz todos os de Química; por causa das olimpíadas, eu tinha mais confiança.

Na 2ª fase, quais foram suas notas nos três dias de provas?

No primeiro dia, prova de Português e Redação, tirei 78,75. Na Redação meu desempenho foi de 87,5%. Uma nota que me surpreendeu bastante porque em Redação, estatisticamente, as notas são baixas.

No segundo dia, da prova geral, você tirou quanto?

Tirei 78,13. Esperava um dia mais tranquilo, tive nota maior como treineiro no 2º ano.

No terceiro dia, na prova de matérias prioritárias da carreira, qual foi sua nota?

Tirei 85,42.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação na Fuvest?

811.

Na carreira, em que lugar ficou?

95º colocado entre os 1 050 que foram convocados para a 2ª fase de Medicina [isto é, direto do Colégio ele ficou a frente de 91% dos que passaram para a 2ª fase – lembrando que a 1ª fase já havia eliminado mais de 90% dos inscritos].

Na Unesp e na Unifesp, em que também foi aprovado, como se classificou?

Na Unesp, se não me engano, 60, 60 e pouco. Na Unifesp, 95.

Qual foi sua reação na hora em que soube de sua aprovação na Fuvest?

Fiquei meio sem reação. E feliz, muito feliz. Mas, por mais que a Fuvest fosse o que eu queria, fiquei mais emocionado com a lista da Vunesp, porque tinha sido a primeira que saiu. Naquela apreensão toda, a gente estava viajando quando saiu a lista da Vunesp. No dia da lista da Fuvest eu estava nervoso, queria muito passar, mas já tinha passado em duas.

O que é necessário para entrar na Pinheiros?

Olhar o vestibular como uma coisa possível. Acreditar em você, ter fé. E estudar. É importante ter uma boa

preparação, ser bom aluno, ter a cabeça no lugar e saber que o Etapa te deu toda a preparação.

Você já conhecia a Pinheiros?

Não. Conheci no dia da matrícula. Fui com minha mãe. Você fica um pouco perdido. Parece um sonho. Incrível. Não sei como falar, não tem o que falar. Estava maravilhado. É mais que felicidade, é uma sensação de conquista, de superação. Você olha para trás, você suou, lutou, aí pega o fruto daquilo e começa a comer – como está bom, que gostoso. É mais que felicidade.

Como foi a recepção pelos veteranos?

Ótima. Até hoje me surpreende como as pessoas são legais. Não teve trote. Tem uma semana dedicada à recepção.

O que acontece nessa semana de recepção?

Todos os dias tem festa. É um clima de alegria. Você conhece a faculdade, tem excursões para a Cidade Universitária, conhece um pouco de cada coisa. Tem uma visão geral de um universo novo. É uma outra realidade, você consegue ter um panorama geral. É gostoso conhecer as pessoas, conhecer os futuros colegas, se integrar. A semana de recepção é isso. Para quem gosta de festas é muito legal. É surpresa atrás de surpresa, eu diria.

Do que conhece da Medicina até agora, o que você destaca?

A infraestrutura da faculdade é muito boa. O prédio é muito bem conservado. A biblioteca é fantástica. O pessoal é muito bem preparado, eles te explicam tudo. Tudo muito eficiente. Tem uma Atlética, um clube só para os alunos da Medicina. Tem um restaurante subsidiado. É atração lá.

O que você está estudando neste semestre?

Neuroanatomia, Neurocardiologia, Fisiologia Cardiovascular, Circulatório, Anatomia Cardiovascular. Existem matérias de humanas, que é Medicina e Humanidades, Atenção Primária em Saúde, Histologia, Digestório. Por enquanto são as matérias que a gente está tendo. Outras matérias vão começar no final do semestre.

Além das aulas do curso de Medicina, o que mais você fez e está fazendo na faculdade?

O primeiro semestre é muito estranho, um universo totalmente diferente, você fica perdido, tem muita aula, não dá tempo para fazer nada. Agora, no segundo semestre tem as mesmas aulas, só que você vai encaixando as coisas e vê o que dá certo. Eu participo

da Atlética, faço natação, participo de atendimento junto a instituições. Tem vários lugares a que a gente vai para atender a comunidade.

Você vai atender pessoas junto com um veterano?

Além de veteranos, tem professor, tem médico.

É um primeiro contato com pacientes?

Primeiro contato. Você vê a pessoa, não é um ator, é uma pessoa com problemas de verdade. Você aprende como se escreve o prontuário, aprende como funciona a medicação.

O que mais você faz na faculdade?

Faço parte da Medicina Júnior também, que ensina gestão de tempo, de recursos. Às vezes você se forma, mas não sabe administrar um consultório. Você aprende a fazer isso, a mexer com o Excel, criar tabelas. Aprende a administrar projetos, a ter visão de empreendedor.

Que recordações você tem da época do Colégio?

Várias lembranças. Fiz muitos amigos aqui. Lembro das olimpíadas, dos esportes, da educação física. Os professores fizeram a diferença. Eles ensinavam as matérias e davam bastante ensinamento para a vida. Lembro das piadas e também das reflexões que eles faziam.

O que você diria a quem vai prestar Medicina?

Eu passei e vocês têm exatamente as mesmas condições que eu tive para passar. Vocês não têm nem mais nem menos chance. Eu passei e vocês também podem passar. Não nasci com nenhuma coisa especial, não sou diferente, tive as mesmas condições, as mesmas oportunidades. Acreditem que é possível. Vocês estão na melhor instituição. Depende de vocês.

Você quer acrescentar mais alguma coisa para nossos alunos?

O que eu acabei de falar vai para o pessoal do 3º ano, acreditar que é possível, não perder a cabeça, aparar as arestas, consolidar os estudos, não desistir, ir atrás que vai dar certo. Para o pessoal mais novo, aproveitem ao máximo. Eu participei das olimpíadas, é uma coisa que falo para meus irmãos fazerem porque ajuda bastante. Aproveitem as olimpíadas, os esportes, as oportunidades, experimentem. Estudem direitinho, procurem ter boas notas, façam as tarefas que os professores mandam, aproveitem o que o Etapa tem a oferecer. Olhando agora de fora eu vejo que não é todo lugar que tem tudo isso. Até me arrependo um pouco de não ter usufruído tanto quanto podia.